

29 de agosto

Plâncton

Em Ti esperam os olhos de todos, e Tu, a seu tempo, lhes dás o alimento. Salmo 145:15.

O plâncton é o alimento mais essencial que Deus proveu para as criaturas marinhas. Plâncton é o nome genérico dado à vida animal e vegetal que flutua livremente nos oceanos e em água doce. Há dois tipos gerais de plâncton - zooplâncton, ou plâncton animal, e fitoplâncton, ou plâncton vegetal.

O fitoplâncton é encontrado somente nas partes superiores das águas, pois necessitam da luz solar para levar avante os processos mantenedores da vida. O zooplâncton, por outro lado, é encontrado em todos os níveis, inclusive no fundo escuro do oceano. As colônias mais ricas são encontradas a profundidades entre 170 e 1.700 metros. Esses animais microscópicos nunca são encontrados na superfície durante o dia.

Durante as horas do dia, o plâncton animal permanece em suas profundidades favoritas. Precisa permanecer naquele nível por ser extremamente sensível às variações de temperatura. De que maneira o zooplâncton evita afundar demais para águas mais frias que poderiam matá-lo? Ele não se acha equipado com aparato natatório eficiente, tais como guelras e barbatanas para auxiliá-lo. No entanto, ao ser criado, ele foi dotado de um método único, para permanecer em seu ambiente. O plâncton animal, visto sob microscópio, parece um monstro em miniatura, com espinhos e tentáculos que muitas vezes abrangem uma área maior que a de seu corpo. São estas projeções que parecem manter os vários tipos de plâncton em seus respectivos níveis.

Embora pareça inacreditável, é o minúsculo plâncton que serve de base para toda a vida marinha, da mesma forma como os vegetais são o elemento básico para a vida na terra. O seu número excede a nossa imaginação. São precisos bilhões e bilhões de corpúsculos individuais de plâncton para manter a vida de um único grande peixe, o qual devora peixes menores, que por sua vez devoram peixes ainda menores, que por sua vez alimentam-se de plâncton. Os grandes peixes marinhos nem sempre alimentam-se desta maneira. As baleias comem o plâncton em primeira mão, e não se alimentam de outra coisa a não ser plâncton. Pode-se imaginar a quantidade necessária para alimentá-las.